

Discurso do Embaixador Pittman por ocasião da Cerimónia de Juramento e Afecção de 54 Novos Voluntários do Corpo da Paz dos E.U.A. em Moçambique

Exma. Senhora Secretária Permanente do Ministério da Juventude e Desportos

Respeitados representantes do Governo da República de Moçambique e do

Governo da Namaacha

Caro Director do Corpo da Paz Moçambique

Queridos Voluntários e Estagiários

Minhas senhoras e meus senhores,

Bom dia e bem-vindos à cerimónia de juramento do vigésimo nono grupo de Voluntários do Corpo da Paz em Moçambique. Os 54 (cinquenta e quatro) americanos que se encontram perante vós irão em breve prestar o seu juramento e iniciar dois anos de trabalho como Voluntários de Educação em escolas e comunidades de Moçambique.

O Corpo da Paz nasce em 1961, um ano após o desafio feito pelo Presidente John F. Kennedy para que jovens americanos adultos servissem o seu país numa causa pela paz, vivendo e trabalhando em países em desenvolvimento. Cinquenta e seis anos depois, mais de 230,000 (duzentos e trinta mil) americanos já serviram como Voluntários em 141 (cento e quarenta e um) países do mundo.

A história do Corpo da Paz em Moçambique inicia-se em 1998 e desde então, cerca de 1,200 (mil e duzentos) Voluntários americanos já trabalharam por todo o país. Temos actualmente 200 (duzentos) Voluntários no país, e o nosso programa é o quarto maior no continente africano. Muitos desses Voluntários ensinam Inglês, Biologia, Química, Física e Matemática em instituições de ensino secundárias, técnicas, e de formação de professores.

Fora das salas de aulas, os Voluntários do Corpo da Paz ajudam a organizar feiras de ciências, montam peças de teatro em Inglês, e constroem bibliotecas. Todos estes projectos criam espaços sustentáveis e seguros para os jovens discutirem os assuntos que afectam as suas vidas: a saúde sexual e reprodutiva, igualdade de género, e o empoderamento económico. Os Voluntários de Educação do Corpo da Paz ajudam os seus estudantes a desenvolver um vocabulário – tanto linguístico como comportamental – para lidarem com os desafios que vão enfrentar na vida.

Futuros Voluntários: Vocês escolheram, de vossa própria vontade, deixar o conforto das vossas famílias e comunidades na América para vir para Moçambique e dedicar dois anos das vossas vidas a ajudar pessoas necessitadas. Isto não vai ser sempre fácil. Ou divertido. De facto, em muitas ocasiões vão perguntar-se a si próprios, sentados nas vossas casas nas vossas aldeias “Mas porque estou aqui?”. E eu estou aqui para vos dizer, como alguém que também serviu como Voluntário de Educação do Corpo da Paz no Gabão nos finais da década de setenta, que fizeram uma escolha acertada, e que vão fazer a diferença, enriquecendo as vidas dos Moçambicanos, e também as vossas. Para além de o saber por experiência própria, também o sei pelo que ouço como Embaixador dos E.U.A. em Moçambique. São incontáveis as vezes que falei com um ministro moçambicano, ou um empresário moçambicano, ou um artista moçambicano, e essa pessoa me fala do Voluntário do Corpo da Paz com quem aprendeu Inglês, ou com quem estudou ciências, ou matemática, e o profundo impacto que essa pessoa teve na sua vida. Portanto, de muitas formas vocês são também embaixadores que tornam o meu trabalho mais fácil.

O que talvez não saibam ou não consigam apreciar até daqui a vinte anos quando olharem para trás para esta experiência, é o impacto que ela vai ter sobre

vós. Moçambique é uma nação cheia de pessoas calorosas e afectuosas, e estou absolutamente seguro que as pessoas nas vossas aldeias vão acolher-vos, alimentar-vos, manter-vos seguros, e honestamente vão até tentar convencer-vos a ficar na aldeia mesmo depois da vossa missão terminar. E embora vocês regressem a casa, vão deixar um pouco do vosso coração em Moçambique, e vão levar convosco, para o resto das vossas vidas, o amor e a amizade que vão conquistar ao longo dos próximos dois anos. E era isso que o Presidente Kennedy tinha em mente quando fundou o Corpo da Paz.